

Na internet há um site dedicado a **Salazar** com vários documentos históricos: discursos, fotografias, entrevistas e curiosidades, nada ficou esquecido. Ou quase nada...

A crise em que Portugal vive mergulhado tem deixado algumas “abertas” para manifestações saudosistas do tempo em que o país viveu sob a mão de Salazar. Aconteceu recentemente com a eleição do ditador no concurso da RTP “O Grande Português”, ou com a boleia aproveitada pelo Partido Nacional Renovador que, paulatinamente, tem conseguido maior protagonismo nos média e prepara-se agora para levar o seu líder, **José Pinto Coelho**, à corrida pela Câmara de Lisboa. Basta uma pequena pesquisa pela internet para se perceber que as memórias desse tempo permanecem mais vivas do que muitos imaginam. O site “O Obreiro da Pátria” é exemplo disso.

Trata-se de uma página da internet dedicada a **Oliveira Salazar**. Esclarecendo que a “compilação de dados não tem qualquer intenção tendenciosa” e que não se pretende impôr a verdade, mas antes relatar “factos que o tempo não apaga”, o conteúdo daquele endereço revela um grande trabalho de pesquisa sobre a vida e obra do ditador.

Há um museu online dividido por temas, onde podem ser consultados todo o tipo de documentos alusivos à época: manuscritos, moedas, fotografias, objec-



No site há fotografias de Salazar para todos os gostos. Mas os registos da PIDE ficaram esquecidos

tos pessoais, cartões de visita, correspondência, postais, medalhas, automóveis de serviço, moda e até cautelas, selos ou calendários de propaganda ao Estado Novo.

### “Inspiração divina”

Embora o autor garanta a forma desinteressada que o levou a pesquisar e reu-

nir os documentos históricos que constam no site, a verdade é que quem por ali navega facilmente se deixa levar pela ideia de estar perante alguém que vê na figura de Salazar uma memória a não esquecer e um exemplo a seguir na construção do futuro. Ao ponto de lhe atribuir “inspiração superior” para justificar a forma como o país foi go-

vernado durante quatro décadas.

“Um Homem que governa durante 40 anos ininterruptamente, que define uma época, que cria uma doutrina e que comanda os destinos de um país até à actualidade, teve que ter inspiração senão divina pelo menos superior”, refere o autor, na página inicial. No site todas as refe-

rências feitas a Salazar aparecem sempre em maiúsculas, mesmo quando o nome próprio é substituído pelo “HOMEM”.

Divididos em seis volumes estão também vários discursos publicados nos anos 50 em edição limitada pela “Coimbra Editora”. Noutra secção, podem ser consultadas várias entrevistas dadas a órgãos de

informação nacionais e estrangeiros

Há ainda pensamentos e frases emblemáticas que maracaram a história de Portugal, bem como depoimentos, todos muito abonatórios, de Salazar. Num deles, por exemplo, a irmã Lúcia diz que “Salazar é o Homem escolhido por Ele (Deus) para governar a nossa pátria (...). É preciso fazer compreender ao povo que as privações e sofrimentos dos últimos anos não foram efeito de alguma falta de Salazar, mas sim provas que Deus nos enviou pelos nossos pecados”.

Várias aparelhos do Estado Novo têm também lugar neste site. A Legião e Mocidade portuguesas estão lá descritas, com hinos e canções, livros e manuais escolares. Há mapas que invocam a glória de outros tempos, com as ex-colónias bem visíveis, num Portugal ultramarino, todo unido. Curiosamente, quando clicámos na ligação para a Polícia Internacional e de Defesa do Estado o resultado é...nenhum. Está em branco.

Também não há qualquer referência aos campos de concentração, nomeadamente o de Tarrafal, em Cabo Verde, também conhecido como o “campo da morte lenta”, por onde passaram cerca de 340 presos políticos, dos quais 32 acabariam por nunca regressar vivos a Portugal. \*